

BR RD Coc VP. 01. 06. 006
63

A bisavó da tenente servira como enfermeira na guerra do Paraguai

Da. Maria Virginia Portocarrero, que se desligou da Prefeitura para ser tenente, foi servir na FEB, seguindo a tradição de seus antepassados — Bisavós marechais bisavó baronesa e pioneira das enfermeiras militares — Pai e tio, generais

Repercutiu com grande simpatia a portaria em que o sr. Nilo Romero, secretário da Educação, dispensou de suas funções naquela repartição municipal Virginia Maria de Niemeyer Portocarrero, que foi incorporada ao Exército Nacional, no posto de 2.º tenente, e que na II Guerra Mundial fez parte do Corpo de Enfermeiras Voluntárias da Força Expedicionária Brasileira.

A reportagem do DIÁRIO DA NOITE conversou com a dama-soldado, que, antes de mais nada, chamou a atenção do reporter para as suas companheiras do Corpo de Enfermagem, que enfrentaram as durezas da guerra.

— Eramos 68, diz-nos dona Maria Virginia, que agora está servindo na Policlínica Central do Exército, integrando o Corpo Voluntário de Enfermeiras em quarto hospital. Três desses hospitais eram dirigidos por oficiais americanos. O quarto, em Livorno estava sob os cuidados, na parte de enfermagem, de minha querida companheira Olimpia Camerino. Ao fim da guerra, 24 companheiras vieram com sua saúde abalada, e foram reformadas no posto de capitão, graças a um projeto do Congresso Nacional.

CONVOCAÇÃO

— Mais tarde, fez-se um movimento liderado pelas colegas Jacira Góes, Maria José Vassimont e Olimpia Camerino para que as restantes quarenta e quatro enfermeiras voluntárias, que tinham já o posto de tenente da reserva, fossem convocadas para o serviço ativo. Este trabalho resultou num projeto do deputado Fernando Ferrari, que teve uma emenda do deputado Lutero Vargas e, depois de relatado no Senado pelo sr. Calado de Castro, foi sancionado pelo presidente da República, tornando-se a lei 3160, de 1 de junho de 1957. A lei abrangeu as 44 colegas enfermeiras, sendo que 36 já foram con-

vocadas e estão trabalhando em varios Estados do Brasil. Outras oito estão aguardando convocação para breve.

AFETO

— Estou encantada com o cavalheirismo do sr. secretário de educação, na portaria que me desligou na Prefeitura e já me sinto com saudade dos queridos companheiros do serviço municipal. Por outro lado, estou muito feliz por estar incorporada ao Exército Nacional, pois sempre me senti familiarizada com as forças armadas a cujo serviço estive e estão varios dos meus antepassados e parentes vivos.

DESCENDENTE DE HEROIS

Pedimos que dona Maria Virginia nos dissesse como teve despertada a sua vontade para servir durante a guerra, tendo, então, nos dito:

— Realmente, desde minha infancia, quando compulsava o album de familia, senti honra e entusiasmo pelo serviço militar. Deleitava-me ao ver as fotos de meus bisavos paternos, marechal Hermenegildo Portocarrero e sua mulher, dona Ludovina Portocarrero que, na Guerra do Paraguai, tiveram destacada atuação. Meu bisavo comandou o Forte de Coimbra, recebendo o titulo de Barão de Porto Coimbra, sendo que hoje aquele forte, no Estado de Mato Grosso, tem o nome de meu bisavo. Minha bisavó, a baronesa de Forte Coimbra, foi uma das primeiras enfermeiras brasileiras em serviço na guerra. Atendia os feridos nas batalhas e auxiliava os soldados comandados por seu marido, preparando munições. Pelo lado materno, sou bisneta, ainda, do marechal Conrado Jacob Niemeyer, fundador do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Meu pai foi o general Tito Portocarrero, falecido há um ano, sendo meu tio o general Hermenegildo Portocarrero. Tendo irmãos e primos servindo ao Exército e à FAB.